O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO GRUPO 5 DE AGOSTO DE RIO VERDE-GO: uma prática pouco conhecida

Cláudia Graner Módes[1]
Aida Asunción Arias Gonzáles[2]
Jair Pereira de Melo Junior[3]

Resumo
O Escotismo existe no mundo todo; começou na Inglaterra, em 1907, no entanto pouco mencionado e disseminado. O programa educacional dos escoteiros orienta a prática instrucional de maneira informal, desenvolvida, principalmente, em espaços sociais. Mediante as práticas que cooperam para a educação formal, foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa/quantitativa referente ao 5º Grupo Escoteiro de 5 de Agosto, em Rio Verde-Go. A pesquisa contou com uma amostragem de 30 (trinta) sujeitos determinados pelo critério de aceitação. A coleta de dados ocorreu através de questionários elaborados e previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados foram demonstrados utilizando gráfico com porcentagem para demonstrar os resultados. Concluiu-se que o escotismo é de grande importância para o município de Rio Verde- GO. Os entrevistados deixaram claro que o escotismo ajudou no desenvolvimento da sua índole e apreço pela natureza.

Palavras-chave: Movimento Escoteiro. Educação não formal. Práticas Educativas. Pesquisa exploratória.

THE SCOUT MOVEMENT IN THE GROUP AUGUST 5 OF RIO VERDE-GO: a little known practice

Abstract
Scouting exists all over the world, it started in England in 1907, therefore little mentioned and disseminated. The scouts' educational program guides the instructional practice in an informal way, developed mainly in social spaces. Through the practices that cooperate for formal education, an exploratory research of a qualitative/quantitative nature was carried out regarding the 5th August Scout Group in Rio Verde-Go. The research had a sample of 30 (thirty) subjects determined by the criterion of acceptance. Data collection took place through questionnaires prepared and previously approved by the Research Ethics Committee. The results were demonstrated using a percentage graph to demonstrate the results. It is concluded that scouting is of great importance for the municipality of Rio Verde-GO. Respondents made it clear that scouting helped in the development of their nature and appreciation for nature.

Key-words: Boy Scout Movement. Non formal education. Educational practices. Exploratory research.

[1] Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Interamericana - PY. Professora e Coordenadora de área de Ciências Humanas.
[2] Dra. Aida Asunción Arias Gonzáles. Professora da Universidad Interamericana - PY
[3] Dr. Jair Pereira de Melo Júnior, Biofísico. Departamento de Biofísica, Universidade de Rio Verde-UniRV.

Introdução

É imprescindível o debate sobre práticas pedagógicas que colaboram para a formação dos jovens, tornando-os cidadãos responsáveis e participativos da comunidade, habilitados para confrontar e responder eficazmente às adversidades e desafios da sociedade. O Escotismo exibe uma proposta educativa onde o espaço/lugar coopera para a formação de crianças e jovens:

> O movimento Escotista é um movimento educativo para os jovens, baseado no voluntariado; é um movimento de carácter não político, aberto a todos sem distinção de origem, de raça ou de credo, em conformidade com as finalidades, princípios e método tal como concebidos pelo (...). O movimento Escotista tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento dos jovens (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, 1922).

Assim, busca-se, na pesquisa de práticas pedagógicas, opções que visem estimular a consciência dos educandos sobre o que ocorre no cotidiano de onde residem. Essas experimentações podem acontecer fora da sala de aula, por meio de atividades extracurriculares que desafiam os jovens a sair do sedentarismo e dos vícios em tecnologia que os tornam mais e mais reféns da sociedade.

Entretanto, é necessário estudar diversos processos pedagógicos, não descurando o grande valor que a escola tradicional, como instituição formal, tem no conhecimento histórico acumulado. A educação não ocorre somente nas escolas, pois são numerosos os espaços educativos.

Nesta perspectiva, o Grupo Escoteiro 5 de Agosto é uma instituição de ensino informal, onde as atividades educativas ocorrem fora dos limites das escolas, desenvolvendo a formação dos indivíduos.

É fato que ainda pouco se sabe sobre os métodos escoteiros, especialmente, em Rio Verde – GO, no Grupo Escoteiro 5 de Agosto, sobre sua prática pedagógica e como instituição. A ideia do Escotismo, como sugestão de ensino para ajudar a desenvolver os jovens, está longe do conhecimento de muitos indivíduos na sociedade.

Este estudo nasceu da necessidade de alcançar distintas orientações metodológicas para uma aprendizagem que se faça fora do âmbito escolar e estimule nos jovens a autoeducação. Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a influência do Movimento Escoteiro e seus benefícios para a educação não formal, por meio de um estudo exploratório.

1 Breve histórico do movimento escoteiro

O Escotismo foi desenvolvido por Robert Stephenson Smith Baden Powell (1857-1941) na Inglaterra, que, em sua juventude, integrou diversos grupos militares, sendo um estrategista e escreveu vários livros sobre o assunto.

Ao pensar nas crianças, como soldados e cidadãos, Baden Powell tornou-se o defensor de uma metodologia educativa capaz de contribuir, eficazmente, para uma formação eficiente e ética da juventude britânica:

> Baden Powell estudou a filosofia de formação do caráter de Epicteto e as ideias de Livy sobre as associações voluntárias para desenvolver o caráter e o patriotismo dos jovens; ele leu Frazer para conhecer os métodos de treinamento dos povos primitivos (os zulus, os polinésios, os aborígenes australianos e os índios americanos); consultou livros que tratavam da educação de jovens em Esparta e no Japão, na antiga Inglaterra e na Irlanda. Leu sobre a Idade Média e a cavalaria. Estudou métodos de ginastica e conheceu a escola suíça reformadora. Aprofundou seus conhecimentos sobre associações existentes (BOULANGER, 2011, p. 160)

No século XX, nas primeiras décadas, no Brasil, aconteceram transformações dramáticas na política, na economia, social e cultural, e surgiu o movimento escoteiro. Carvalho (1988) enfatizou que a República se impôs a incumbência de reformar o país e criar uma nova nação, a partir de uma colocação depreciativa da realidade imperial brasileira. A Associação Brasileira de Escoteiros (ABE) surgiu em 1914 e, mais adiante, em 1924, foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Conforme Henri Joubrel, educador renomado e líder escoteiro da França, no século XX, Baden-Powell "propunha simplesmente um método de educação ativa" (1969, p. 17), e os objetivos o educador inglês teria elencado no seu "Guia do chefe escoteiro".

Conforme Baden-Powell (1986), o escotismo abrange atividades um tanto diversificadas: "Em poucas palavras, é a arte ou a ciência de conseguir-se informação. Antes ou durante uma guerra informar-se sobre os preparativos do inimigo, sobre sua força, suas intenções, seu terreno, suas circunstâncias e seus movimentos, é essencial e vital para que um comandante ganhe a batalha" (p. 15).

Durante o processo de nacionalização da educação do país e do expressivo movimento de idealizações em torno do cenário social e político interno, aparece e "se intensifica nos meios educacionais e políticos, a defesa do escotismo como fator de educação do caráter e de defesa da pátria" (SOUZA, 2000, p. 110)

O Partido Republicano recebeu o movimento escoteiro, que visa colaborar para a elevação dos sentimentos nacionais em prol de um Brasil civilizado e progressista, seguindo

assim as concepções de Baden Powell (CARVALHO, 1988).

1.2 O Movimento Escoteiro em Goiás e o Grupo 5 de Agosto

Goiás é um estado com 3 distritos, sendo o Sudoeste o 3º da região, que inclui Jataí, Mineiros, Chapadão de Céu e Rio Verde, que estão relacionados, organizacionalmente, em nível nacional (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2014).

O crescimento do Movimento Escoteiro em Goiás surgiu primeiramente no município de Jataí. O "Grupo Escoteiro 5 de agosto" foi formado, em agosto de 1961.

Conforme Machado (2007), em Rio Verde, no ano de 1972, a prefeitura doou o espaço para a construção da sede do escotismo, através de campanha e doações, além do apoio corporativo e comunitário

Figura 1 Mapa da Microrregião do Sudoeste de Goiás.
Fonte: Wikipédia (2012).

Em 2019, completou-se 47 anos que o prédio da sede foi construído, tornando-se

patrimônio da cidade de Rio Verde e filiada, administrativamente, à organização escoteira mundial.

Figura 2 Localização de Rio Verde em Goiás
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Verde

2 O Método Escoteiro e o Ensino

No projeto de educação escoteira, identifica-se alguns aspectos e elementos da pedagogia defendida e posta em prática pelos estudiosos da educação.

Rousseau (2004) sugere motivar as crianças a se questionarem, respeitando seu direito à liberdade de expressão, para formar um ser humano livre. Pestalozzi (1946, p.15) utiliza-se do método intuitivo baseado na educação pela investigação, vivencial e significados. Conforme ele, aprendemos a conceber e saber fazendo. Para Montessori (1965), com o Método Ativo, estimula-se a atividade manual e física para o crescimento do indivíduo.

Esses teóricos oferecem ponderações em relação a educação dos jovens no contexto do movimento escoteiro, ocorrendo a autoeducação durante a realização de atividades fora do âmbito escolar. No entanto, isso não desvaloriza educação escolar enquanto instituição formal, pois, historicamente, possuem desenvolvimento de diversos saberes.

Sendo assim, o projeto educativo escoteiro oferta um plano abrangente, que permite aos

jovens receberem orientação permanente e serem incentivados a se tornarem jovens responsáveis. Esse contexto, toma como base a educação não formal, na qual se compreende que existem diferentes tarefas e vivências, exercícios fora da escola e atividades complementares à aprendizagem escolar. As atividades escoteiras são organizadas e realizadas em conformidade com seu projeto educativo, respeitando o planejamento do grupo, em que há diretrizes para que cada ato feito demonstre a natureza da atividade. A compreensão é constituída de forma conjunta, através de atitudes e relações entre todos os participantes, oportunizando diversas questões sobre um tema estabelecido.

Os membros contribuem efetivamente para a construção de um programa educacional que, em geral, inclui jogos, brincadeiras, práticas e atividades educativas para que aconteça a conciliação do aprendizado frente a finalidade do ensino técnico.

A metodologia do Escoteiro oferece atuações educativas que favorecem a harmonia de diferentes áreas da personalidade e na formação do indivíduo, incluindo as condições para o sucesso em qualquer profissão, no social e familiar (UEB, 2012).

2.1 As ideias de Pestalozzi e Montessori para o escotismo

Pela iniciativa de Baden-Powell, surgiu o Movimento Escoteiro que, ao refletirmos sobre sua pedagogia, percebemos que pôs em prática componentes de aprendizagem conduzidos por educadores renomados como Pestalozzi, que influenciou Montessori, conhecida educadora contemporânea. Na proposta de Pestalozzi (1946), as experiências com crianças, na Suíça, mostraram que há semelhanças com o escotismo de Baden-Powell.

Em 1767, na Suíça, o educador Pestalozzi deu iniciou ao seu trabalho com uma proposta pedagógica, inspirada em Jean Jacques Rousseau (1712-1768), tendo a visão de educação como um procedimento que precisa prosseguir a natureza, fundamentando-se em concepções como autonomia e generosidade, características inatas ao ser, além de avaliar o caráter específico de cada criança.

A educação não opressora, que foi defendida por Pestalozzi, apresenta o ensinar como forma de desenvolver a capacidade humana e nutrir emoções, mente e caráter. Seu objetivo era encontrar leis propícias ao desenvolvimento humano e, assim, projetou uma educação com aspectos intelectuais, profissionais e éticos (PESTALOZZI, 1946).

Escotismo e Pestalozzi, em suas primeiras publicações, sugeriam a perspectiva de instrução libertária, na qual propunha uma educação que pudesse levar o sujeito ao

desenvolvimento de sua formação de forma autônoma. A educação necessita de atividade que que possibilite às pessoas a prosseguirem de acordo com o que desejam.

Em relação a Montessori e seu trabalho, fica claro que seu método educacional usa componentes de como conhecer fazendo, vida em grupo, reconhecimento ético e atividades progressivas, atrativas e diversificadas.

Para Montessori (2003), a educação não é usada no sentido de ensinar, mas sim de ajudar no crescimento psicológico da criança, pois, desde o seu nascimento, tem uma verdadeira vida anímica, distinguindo o consciente do subconsciente. A ideia do subconsciente repleto de impulsos psíquicos e realidade entrou de fato na linguagem comum (p. 41-42).

Cabe ao sujeito escolher como colocar em prática o que aprendeu em diferentes situações da vida, isso envolve o cumprimento de suas responsabilidades. A educação, projetada por Montessori, dá às crianças a liberdade de coordenar suas ações. É a mesma prática usada nos métodos do escotismo.

2.2 Paulo Freire no viés libertador da pedagogia e o diálogo com o escotismo

O escotismo nasceu durante o expansionismo britânico; as concepções de Freire remetem aos padrões em progresso da atualidade. Essa falta de referência é explicada por distintos contextos históricos que antecederam os movimentos educacionais mencionados

Não há literatura e referências publicadas no Escotismo sobre as concepções de Paulo Freire. No entanto, esse fato é evidenciado pela conjetura histórico-político e social em que nasceu o movimento escoteiro e a época em que as concepções de Freire surgiram no cenário educacional atual. Assim, o objetivo foi construir uma ponte entre a epistemologia do autor e a visão do Escotismo.

Educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire nasceu em 1921, na cidade de Recife- PE. Escreveu diversos livros, com reconhecimento internacional, sendo um dos grandes educadores do século 20. Suas obras são apreciadas por educadores, dedicados a pesquisar o desenvolvimento de uma pedagogia crítica, comprometidos com a socialização, a autonomia e a justiça social (NÓVOA, 1988).

O interessante deste estudo é vincular as ideias freireanas com aquelas concebidas pelo escotismo. Observou-se que o diálogo é usado no Escotismo para oportunizar um espaço aberto, no qual todos sejam capazes de cooperar e expressar suas opiniões.

Para Freire, o diálogo é compartilhar informações, propiciando adquirir novos

conhecimentos, pois a comunicação entre os indivíduos levanta problemas, questionamentos, critica, avalia, amplia o entendimento.

O diálogo precisa ser compreendido como algo da natureza histórica do homem, pois faz parte da nossa jornada histórica no caminho para nos tornarmos cidadãos. Esse pensamento está claro? Ou seja, o diálogo é uma atitude necessária, pois as pessoas estão se tornando comunicadores cada vez mais críticos (FREIRE, 1986, p.6).

Freire (2006) ainda destaca que:

> Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve a curiosidade epistemológica sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (p. 4-25).

Constantemente presente, o diálogo, no escotismo, possibilita construir de maneira conjunta e participativa o conhecimento; essa forma permite trabalhar agregando saberes. A aprendizagem de convicções, princípios, aptidões e atitudes construídas por meio do diálogo e da troca de conhecimentos, são essenciais para uma educação integral. O escotismo propicia que os educando e educadores se coloquem no lugar um do outro. A pedagogia de Freire valoriza o diálogo e o compartilhamento dos saberes no processo de formação do sujeito, se aproximando do escotismo (FREIRE, 1986).

3 Procedimento Experimental

Para o objetivo do estudo, os métodos utilizados foram qualitativos/quantitativos e exploratórios. Sendo assim, a metodologia aplicada permitiu a apresentação da realidade de forma contextual, levando em conta as interações humanas, percepções, emoções relativas a eventos intrínsecos. Para resguardar as identidades dos respondentes, optou-se por utilizar pesquisas classificadas por grupo de escoteiro, preservando o anonimato dos participantes. Atualmente, há, em Rio Verde, 55 escotistas, sendo 20 lobinhos, 12 escoteiros, 10 sêniors, 2 pioneiros e 11 adultos escoteiros e chefes. O critério de inclusão usado foi ter realizado adesão há mais de um ano e a concordância de todos os membros e afiliados.

Para o embasamento teórico e histórico, realizou-se um levantamento bibliográfico e a pesquisa exploratória, que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o

problema" (GIL, 1991, p. 45), a fim de mostrar a melhor conexão com o assunto abordado.

Questionários são utilizados para coletar as impressões dos indivíduos estudados, bem como caracterizar o contexto que destaca os sentidos, convicções e princípios que eles constroem, servindo para reforçar o conceito próprio sobre o tema em estudo. Os dados coletados permitem categorizar as variáveis básicas da pesquisa. O questionário, de acordo com Richardson (1999, p. 189), é instrumento que cumpre pelo menos duas funções: "[...] descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social". Em conformidade com o os autores, Laville e Dionne (1999, p.183-184) relatam que o questionário é um instrumento "[...] econômico e que permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas".

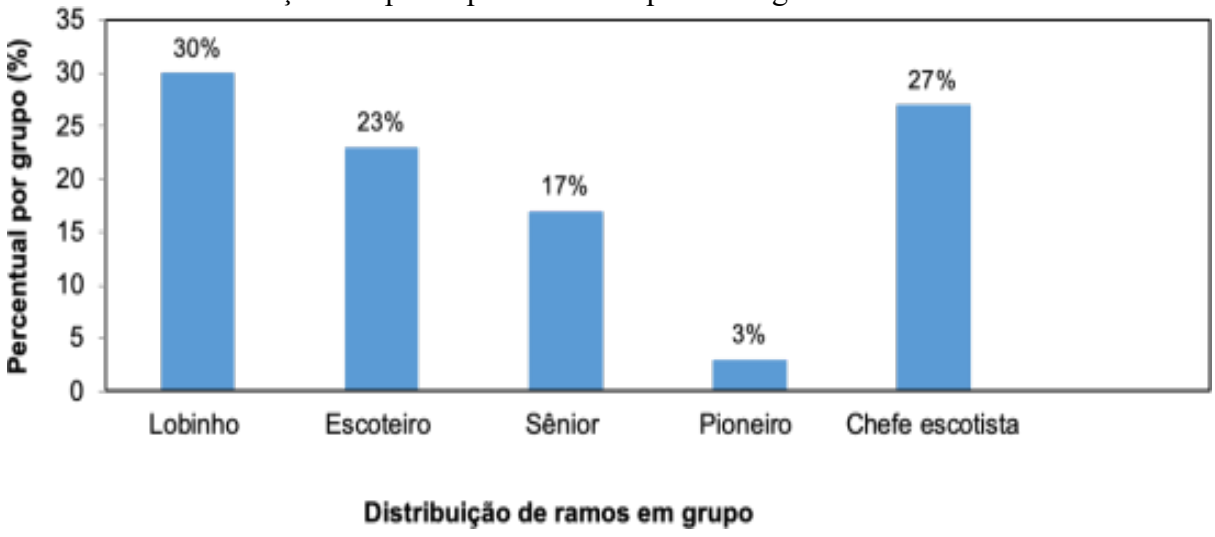
Mediante a quantidade de informações adquiridas, foi desenvolvido um formato analítico para auxiliar na compreensão das variáveis em questão, possibilitando determinas conexões entre o referencial teórico e a literatura empírica coletada.

A análise dos gráficos, baseia-se nos embasamentos dos teóricos como, por exemplo, na pedagogia libertadora (FREIRE, 1996).

4 Resultados e Discussão

Para este estudo, foram observados 30 integrantes entre 7 e 55 anos, divididos em 04 ramificações do grupo Escoteiro: lobinho, escoteiro, sênior, pioneiro e chefe escotista, como podemos observar abaixo.

Gráfico 1- Distribuição dos participantes no Grupo 5 de Agosto

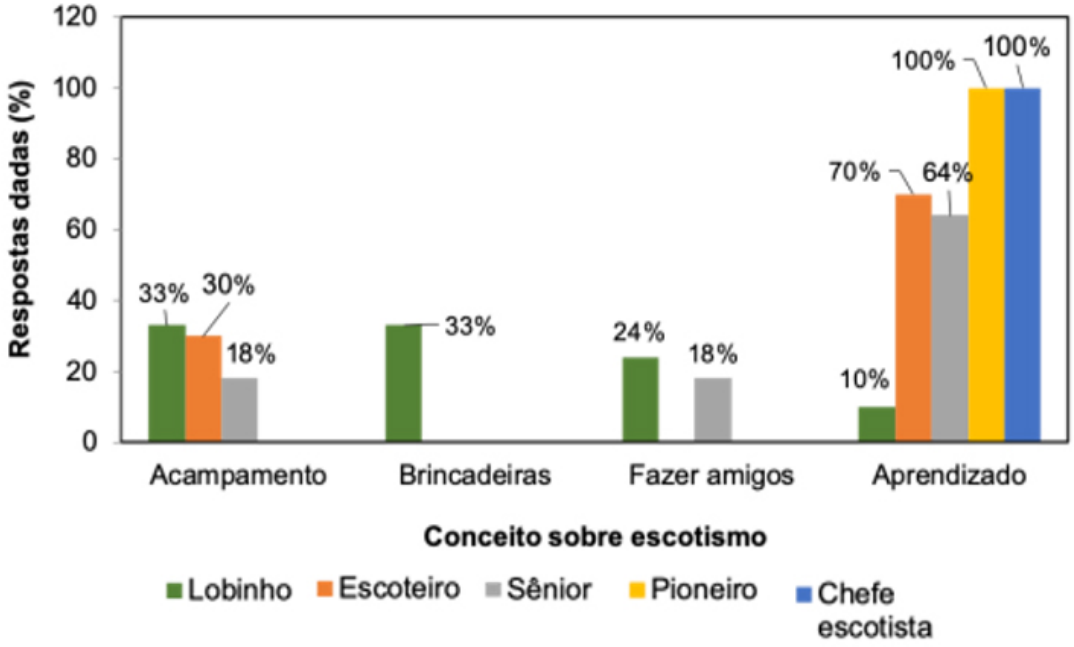


Constatou-se as concepções de cada ramo escoteiro e grupo de liderança sobre os

valores e a metodologia. Aqueles, que participaram do estudo, tinham mais de um ano de experiência com o Grupo 5 de Agosto, em Rio Verde- GO. Para integrar o grupo, não existe limite de idade e pode-se sair quando quiser, pois respeita-se a plena emancipação.

No requisito gênero, para ingressar ao grupo, não existe nenhum empecilho; as normas para se tornar escoteiro são as mesmas para migração de um ramo, ou seja, o procedimento aplicado é a faixa etária na qual o indivíduo se encontra. Os adultos, em qualquer idade, podem se tornar membros de grupos.

Gráfico 2 - Respostas dadas em termos percentuais quanto ao conceito de escotismo



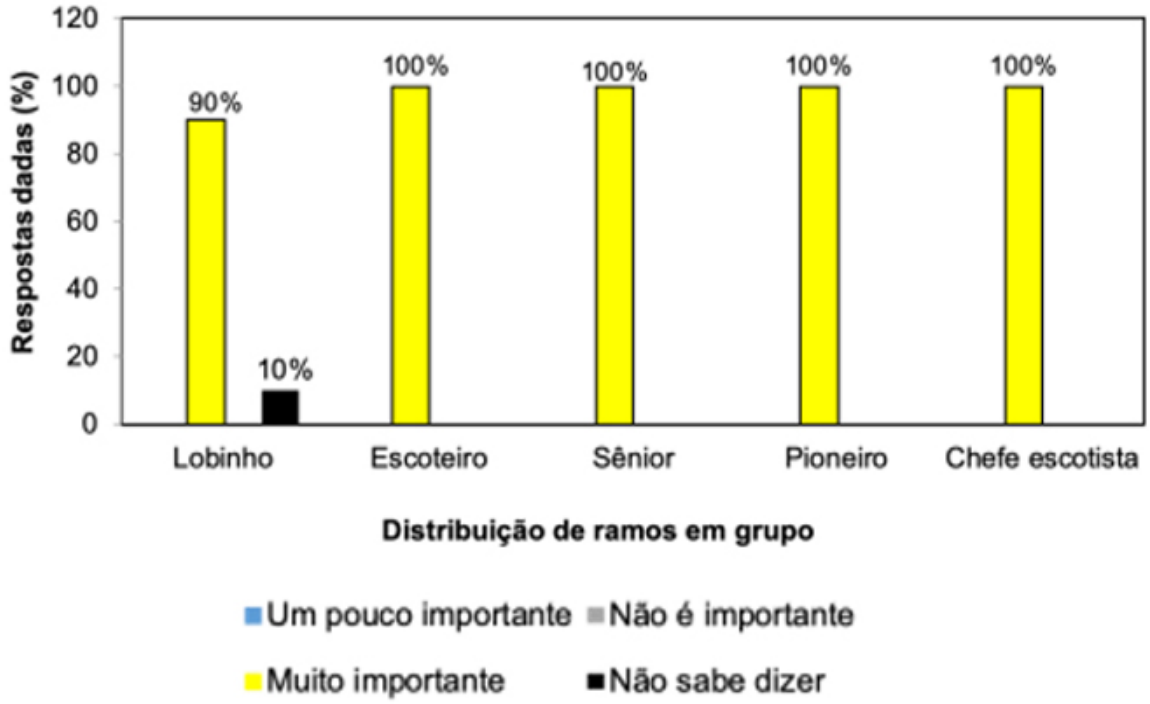
Segundo o gráfico acima, no grupo dos lobinhos, 33% acham que o escotismo é para acampar; 33% brincar; 2% fazer amizades; 10% vê como um aprendizado. Conforme a visão de cada seguimento, o significado de escotismo muda.

No ramo escoteiro, 30% do acampamento, entre 10 a 14 anos, é determinado por tarefas relacionadas a aventuras, sendo que a proposta principal do grupo é o aprendizado. No escoteiro, 70% compreendem estar ligado com a aprendizagem, pois propõe-se nesse método a aprendizagem, com atividades lúdicas; todavia, a maior parte dos envolvidos no escotismo relacionam imediatamente ao aprender.

No ramo sênior, 18% combinam o escotismo com o campismo, e 18% têm chance de fazer amizade, 64% responderam conhecimento. A pesquisa apontou que no ramo pioneiro e do chefe escoteiro, todos associaram o Escotismo à aprendizagem:

> As atividades exteriores, jogos e dinâmicas são divertidos, permitem a exploração do ambiente, encorajam a investigação e a consciência ambiental compartilhada. Encorajam o pensamento crítico sobre o ambiente e promovem a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivemos. Todas as atividades propostas são vivenciais e permitem uma discussão dos temas pela Seção (UEB, 2011a, p. 8).

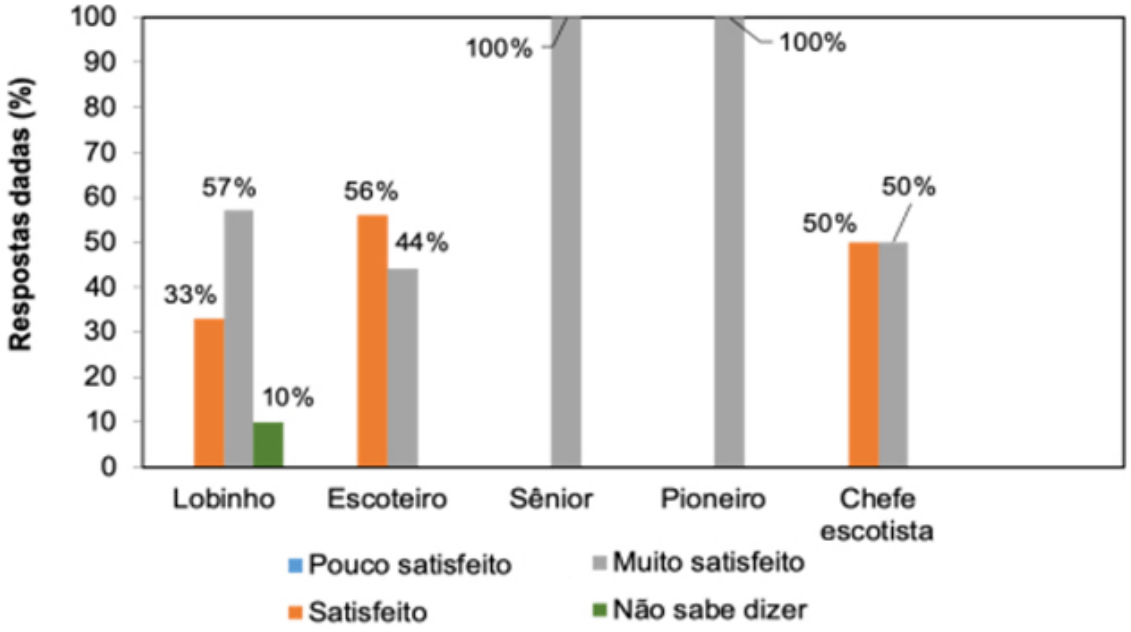
Gráfico 3 Contribuição do Grupo 5 de Agosto para a cidade de Rio Verde-GO



No gráfico 3, 90% dos participantes compreende que o grupo 5 de Agosto é importante para o município de Rio Verde – GO; 10% dos que não souberam responder pertencem ao ramo do lobinho. Na faixa de idade entre 7 a 10 anos, notamos que eles já têm consciência de como o grupo é imprescindível para a sua cidade.

A finalidade da metodologia do Escoteiro é ajudar os participantes a aprender bons conceitos e se tornarem cidadãos de bem.

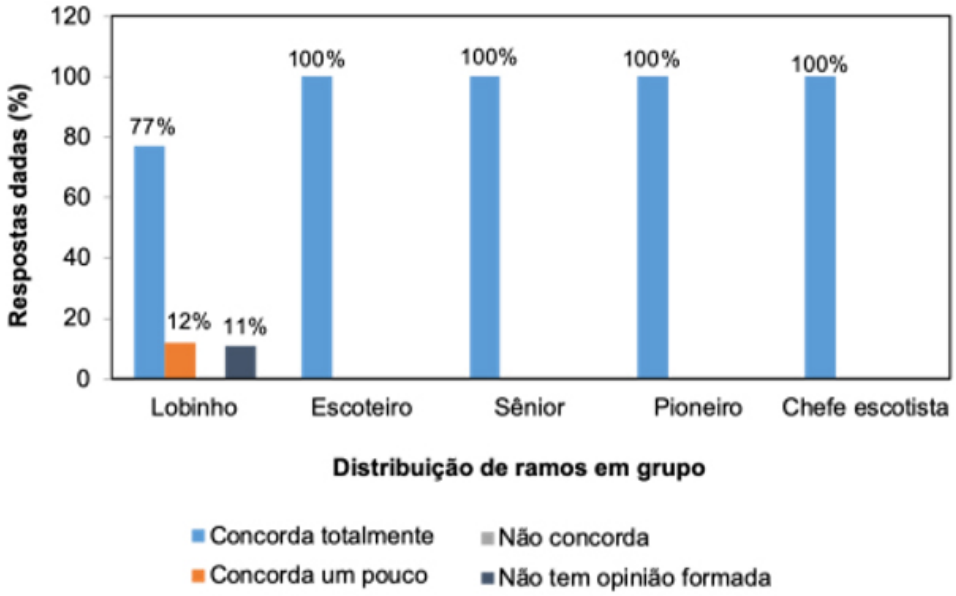
Gráfico 4 Nível de satisfação quanto à participação no grupo de escoteiros



No ramo de Lobinho, percebeu-se que 57% demonstraram estarem muito satisfeitos e 33% estão satisfeitos, 10% pouco satisfeito, sendo que esse desagrado pode ser esclarecido, pois, a criança entre 7 a 10 anos, não costuma seguir normas e regulamentos. No entanto, com a maturidade, surgem as mudanças e naturalmente se sentirão fortalecidos e mais preparados. Os escoteiros têm um dos princípios educacionais na formação da independência; 56% satisfeito e 44% muito satisfeito.

O grupo sênior e o pioneiro demonstraram estarem muito satisfeitos; portanto, o grupo do chefe escoteiro 50% satisfeitos e 50% muito satisfeitos. O serviço prestado pelos chefes, que já são adultos, é voluntário, ou seja, sem relação político-partidários e fins lucrativos. Os líderes são membros que contribuem com o movimento escoteiro para implementar propostas de projetos educacionais.

Gráfico 5 Opinião quanto à existência de valores humanos no escotismo

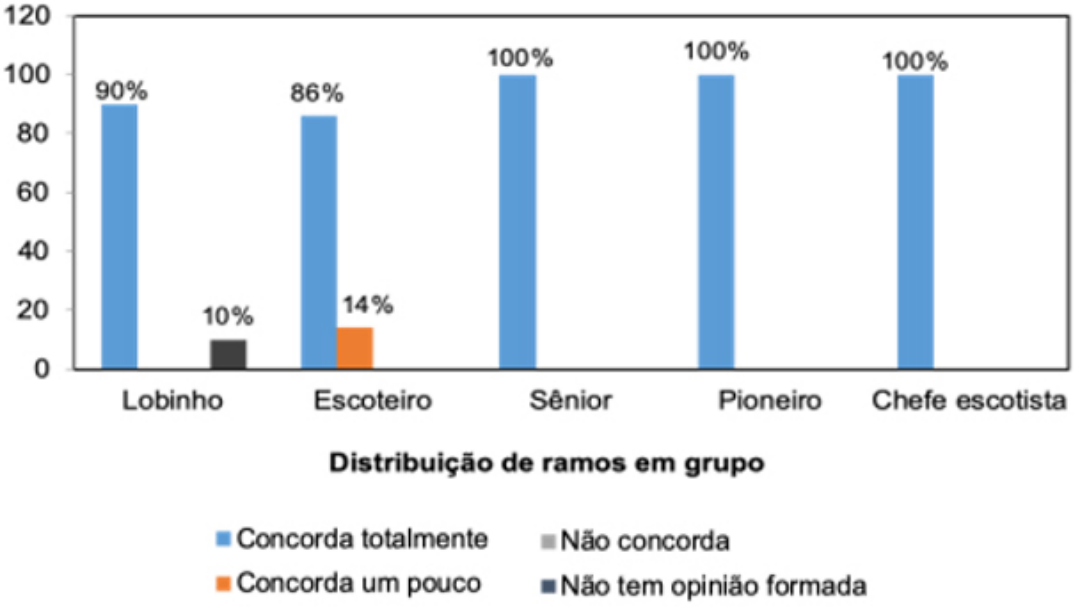


Nos lobinhos, como apresentado no gráfico 5, 12% concordam um pouco e nos demais seguimentos, 100% concordam totalmente. Concluiu-se que parte expressiva acha que no escotismo há valores humanos.

Conforme Gohn (2006), os indivíduos assimilam melhor no:

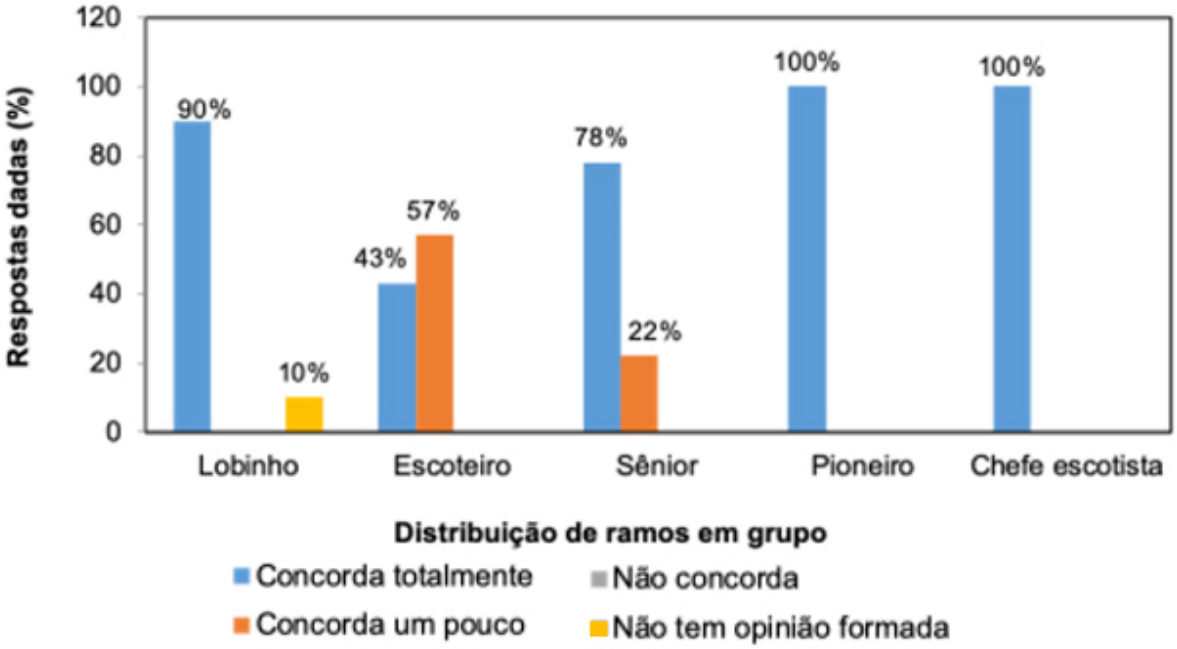
> [...] processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos. (p.28)

Gráfico 6 A contribuição do escotismo para o desenvolvimento social e afetivo



Podemos observar, no gráfico 6, os que concordam totalmente são 90% dos lobinhos e 86% do ramo escoteiro, em ambos a maioria expressa a mesma opinião. Conforme Fromm (1992), "[...] antes de mais nada, o homem é um ser social e com necessidade de se relacionar com mundo ao seu redor".

Gráfico 7 Opinião dos participantes em relação às próprias virtudes e respeito à natureza



No gráfico 7, vemos o escotismo, determinado na "Promessa Escoteira", de um embasamento ético no processo da maturidade do indivíduo, onde o integrante amplia suas qualidades, participa do progresso social com apreço a virtude do homem e da Natureza, conforme Organização Mundial do Movimento Escoteiro (UEB, 2012).

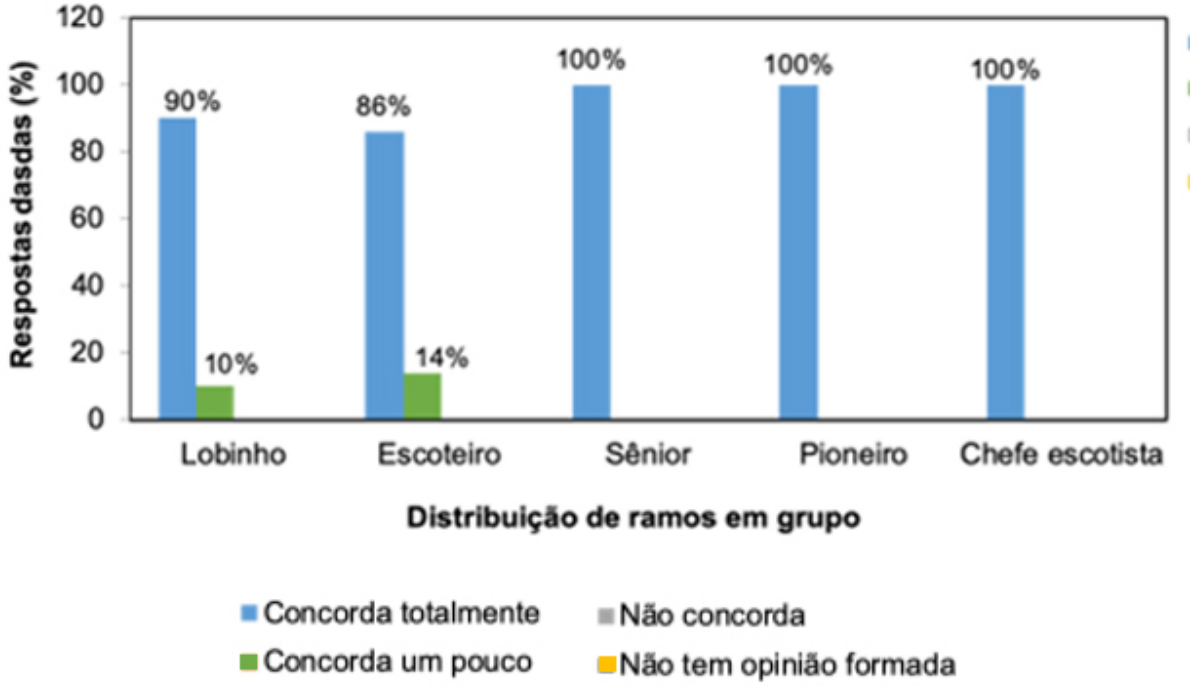
Entre os entrevistados, os que "concordam totalmente" com essa afirmação no seguimento lobinho, são 90%, já no seguimento sênior, 78%, e 100% no seguimento pioneiro e chefe escotista.

O Ministério do Meio Ambiente determinou as atribuições da Educação Ambiental que, enquanto instrumento pedagógico e ambiental, está disposto na lei 9795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), onde:

> Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo Maria (2010), ao analisar as atividades ambientais, identificou a possibilidade de escoteiros e alunos "expressar uma maior multiplicidade de concepções e contribuir efetivamente para a formação do sujeito ecológico numa perceptiva crítica, emancipatória e reflexiva".

Gráfico 8 Utilidade do que se aprende no escotismo na vida pessoal



Ao analisar os dados obtidos, no gráfico 8, atendendo às recomendações feitas pela UEB (2012), podemos observar a abordagem do escotismo, sendo necessário compreender que, por meio das atividades em grupo, o indivíduo aprende fazendo; são aptidões de autogestão na formação dos valores morais. Os resultados achados estão em conformidade com Baden-Powell (2007) e Pestalozzi (1946) que desenvolveram uma concepção pedagógica em consonância com a prática no Grupo Escoteiro.

Portanto, na aprendizagem do grupo ser útil para a vida, os respondentes afirmaram ser de acordo com essa ideia, conforme os pensamentos de Freire (1996) referente à independência da autonomia dos cidadãos. Contudo, observe que, ao participar do grupo escoteiro 5 de Agosto, os membros recebem lições úteis para a vida em diferentes aspectos.

Considerações finais

Mediante ao impacto do Escotismo, foram observados diversos incentivos na formação dos jovens e para o município de Rio Verde – GO. Sobre a conceituação do Escotismo, para o participante, foi apontado como um espaço de aprendizagem através de brincadeiras, jogos, atividades ao ar livre, com escoteiros de diversos ramos e sob a supervisão e companhia amigável de um líder Escoteiro.

A concretização da concepção se deu sob a premissa de que todo o ensino inserido no escoteiro se dá dentro de uma premissa prática, incorporando preceitos próprios, como o amadurecimento da independência e solidariedade para os aprendizes, que aprendem e compreendem, por meio das tarefas, o despertar do Escoteiro.

Essa investigação demonstrou que o Escotismo mantém seus ideais e métodos vivos, por gerações, e mantém programas abertos, ativos, aplicando métodos Escoteiros e sendo reestruturado para se adaptar às transformações da sociedade.

Os participantes reconhecem a relevância do escotismo para Rio Verde, sendo um complemento ao ensino escolar. Além disso, oferta contribuições em diferentes atividades, estimulando o membro a pensar sobre o que está ocorrendo em sua cidade e região, influenciando os membros do grupo a deixarem os eletrônicos. Mediante a essa perspectiva, pode-se inferir que se trata de uma instituição educacionalmente complementar e de apoio para a família.

Averiguou-se as percepções dos respondentes, onde a maior parte relatou estar muito satisfeita, com conhecimento desenvolvido de maneira inovadora, aliado ao relacionamento interpessoal, pois a educação propicia a participação em um ambiente social.

Vale destacar que os respondentes expressaram a necessidade de os jovens estarem preparados, reavendo valores socialmente enfraquecidos, portanto, desejados e imprescindíveis para a transformação social no século XXI; para construir a cidadania, inovação, moralidade, compreensão, respeito para com os outros povos e esperança para a humanidade.

Esta pesquisa ressalta quão fundamental é sugerir tarefas que restituam o aprendizado e o conhecimento de forma expressiva, incentivando a pedagogia libertadora autônoma, em parceria com os escoteiros. A contribuição da educação informal e institucionalizada com finalidade e princípios, além de voluntários adultos, se concretiza com ações como as do Movimento do Escotismo.

Recomenda-se que os mais jovens conheçam e venham fazer parte do movimento escotismo, que visa agregar mudanças positivas. As pessoas estão sedentárias e associadas às mudanças tecnológicas; é importante partilhar questões sociais e ambientais. Portanto, a mente

e o corpo dos indivíduos em formação precisam estar em constante atividade.

Referências

BADEN-POWELL, R. S. S. **Caminho para o sucesso:** edição comemorativa ao centenário do escotismo. Tradução de Bonifácio Antônio Borba. 5.ed. Curitiba: Editora Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2007.

BOULANGER, A. **O Chapelão – Histórias da vida de Baden Powell**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

BRASIL. Lei n° 9795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF.

CARVALHO, M. M. C. de. **Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro** (1920-1930). Cadernos de Pesquisa, n. 66, ago. 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1991.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LAVILLE, C., & DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Ed. Artes Médica; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MACHADO, S. **Memória escoteira:** nomes que marcaram. Rio Verde/GO: [s./n.], 2007.

MARIA, T. P. **Orientações de formação e concepções de ambiente em atividades de educação ambiental desenvolvidas no Parque Municipal Vila dos Remédios da cidade de São Paulo**. São Paulo: Universidade de São Paulo - Dissertação de Mestrado, 2010.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica:** a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.

NÓVOA, A. Paulo Freire (1921-1997): a "inteireza" de um pedagogo utópico. In: APPLE, M. e NÓVOA, A. (Orgs.). **Paulo Freire**: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1998.

PESTALOZZI, J. H. **Antologia de Pestalozzi**. Tradução de Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires: Losada, 1946.

RICHARDSON, R. J. et. al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. **A Militarização da Infância:** Expressões do Nacionalismo na cultura brasileira. In: Cadernos Cedes. Cultura escolar - história, práticas e representações. São Paulo: Unicamp, nº 52, 2000.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. **Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente**, 2011

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Guia de especialidades escoteiras**. Curitiba, PR: Editora Escoteira, 2012.